

**- REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PÚBLICA -**

Aos vinte e sete dias do mês de maio de 2020, nas instalações do Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, sita na Rua da Bandeira, União de Freguesias do Barreiro e Lavradio, teve início pelas quinze horas e trinta minutos, uma Reunião Extraordinária Pública do Órgão Executivo da Câmara Municipal do Barreiro, sob a presidência do senhor Frederico Alexandre Aljustrel da Costa Rosa estando presentes os seguintes senhores vereadores: João António da Silva Pintassilgo, Sara Isabel da Conceição Ferreira, Rui Miguel Santos Braga, Rui Pedro Gaspar Lopo, Pedro Miguel da Cunha Estrela, Alexandra Maria dos Santos Gomes Alves Silvestre, Cristiano Alfredo de Almeida Castanheira e Bruno Jorge Viegas Vitorino.

Os senhores vereadores **Sofia Amaro Martins, Paulo André Raposo de Assunção Fernandes e Sónia Isabel Oliveira Lobo**, por motivos profissionais foram substituídos pelos senhores vereadores **Pedro Miguel da Cunha Estrela, Alexandra Maria dos Santos Gomes Alves Silvestre e Cristiano Alfredo de Almeida Castanheira**.

A ordem do dia da reunião faz parte integrante da presente ata e encontra-se inserta no final da mesma como "**Anexo A**".

**- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -**

Apesar da sua natureza pública que determina a existência de um período de intervenção do público, previsto no art. 49º nº 1 do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, devido à pandemia Covid-19, esse período de intervenção não se realizou.

**- ORDEM DO DIA -**

**1. Ponto de situação do Concelho sobre a pandemia – COVID 19;**

O **Senhor Presidente** informou que a nível de evolução no concelho a tendência não seria diferente daquela que ocorreu na semana anterior.

Relativamente a questões que teriam sido levantadas informou que já teriam chegado metade das máscaras para que durante a semana começassem a ser distribuídas numa primeira entrega pelo concelho e que na semana seguinte com a chegada das restantes para uma segunda entrega das respetivas máscaras.

Informou também que no planeamento de abertura do pré-escolar iria decorrer formação com as auxiliares da responsabilidade da autarquia, que iria contar com elementos da proteção civil e também um dos profissionais de saúde que estaria na comissão municipal, para realizar a formação dos auxiliares que estariam nas escolas, o qual já estaria feito o levantamento sumário podendo haver alterações do numero de crianças expectável que as escolas possam ter.

A nível do socorro mantem-se como tem sido acompanhado, com capacidade operacional plena nas duas equipas por quartel, apesar de se verificar que o socorro que inicialmente estaria muito focado só para a questão do COVID, já algum tempo para cá, conforme teria sido acompanhado alastrou-se para as tipologias normais, ou seja, se durante algum tempo esteve focado na questão do COVID agora também alastrou para as diversas tipologias de socorro e prestação de cuidados de urgência normal antes da pandemia, mas a capacidade operacional continua a ser garantida apesar deste aumento de casos.

Na semana anterior foi feito o acompanhamento da abertura do secundário, do decimo primeiro, decimo segundo ano em que a tendência foi mantida, não houve alterações no decorrer da semana.

A **Vereadora Sara Ferreira** informou que estaria previsto a abertura do pré-escolar nas escolas de rede pública, onde a Câmara Municipal decidiu testar os profissionais, as auxiliares e educadoras que estariam em contacto com os menores, o qual já estaria a ser realizado durante a semana para que possam atempadamente terem os resultados na possibilidade de ter que substituir algum das trabalhadoras, seriam cerca de cem profissionais que iriam ser submetidas ao teste. Informou que as EPIS também estariam a ser garantidas a medidas que seriam necessárias tais como álcool gel, materiais de desinfeção a todos os agrupamentos. Relativamente à ação de formação explicou que só iriam ser realizados em dois agrupamentos porque seriam os únicos que não teriam o ensino secundário, os outros cinco agrupamentos com ensino secundário já teria sido realizado a ação de formação, portanto, o Agrupamento Alvaro Velho e o Agrupamento de Escolas do Barreiro é que ainda não ocorreu a ação onde iriam juntar os profissional para a realização da formação.

Informou também, que o número das escolas secundárias em exceção das escolas do Agrupamento Augusto Cabrita sentiu-se um decréscimo muito grande de alunos, enquanto nas outras escolas secundárias teve oitenta quase noventa por cento de frequência e que no final da semana iriam fazer um novo ponto de situação com os agrupamentos do concelho.

Foi elaborado uma convocatória para os artistas do Barreiro apresentarem os seus projetos onde até dia vinte e cinco de maio foi recebido cinquenta e dois projetos, um aumento significativo a aumentar aos outros projetos já existentes, no dia um de junho iria ser conhecido os resultados

dessas candidaturas, o que considera muito positivo, informando que até este projeto a Câmara Municipal do Barreiro já apoiou com dezasseis mil, trezentos e trinta e quatro euros, a artistas e entidades do Barreiro isto fora todo os protocolos da cultura, este apoio foi apenas para artistas no âmbito do COVID.

A Biblioteca iniciou com o serviço takeaway onde já teria recebido cem contatos de munícipes, para requisitar e devolver livros e o Auditório Municipal abriu no dia dezanove para devolução de bilheteira.

Relativamente ao Gabinete de Apoio Psicológico tem treze pessoas em acompanhamento, tendo sido extinto a necessidade de apoio a quatro pessoas, já na Linha de Apoio Social até à data conta com mil, oitocentas e cinquenta e nove chamadas.

O **Vereador Bruno Vitorino** começou a sua intervenção afirmando que no Barreiro foi atingido o número de duzentos e dezassete pessoas infetadas com COVID. Desde o início do mês até ao momento existiriam cerca de cento e trinta pessoas infetadas, enquanto que nos dois meses anteriores tivemos cerca de noventa e três pessoas, se não estivesse enganado nos números, o que significa que tendo estes últimos casos em vinte e seis dias quereria dizer que haveria mais casos ativos do que aqueles que tivemos em dois meses.

Ao longo de sessenta dias, quando se cruza a informação com a Direção Geral de Saúde (DGS), noventa e quatro ou noventa e cinco por cento dos casos seriam do dia anterior na Área Metropolitana de Lisboa, não sendo apenas um problema do Barreiro, mas sim um problema que também existe no Barreiro. Trata-se de um problema que ainda não terminou, as pessoas podem ir para a praia se quiserem, dando a sensação que estaria tudo bem, bem como continuar a autorizar e a insistir na realização de festas, festas essas que não são mais do que atividades políticas, continuando a achar que está tudo bem. Contudo, refere que deverá apostar-se na informação e formação junto das pessoas, continuando a ser relevante fiscalizar o não cumprimento das regras mínimas por parte de algumas pessoas, de um número significativo de munícipes que continuam a insistir nesse incumprimento e pondo em perigo todos os outros. Terminou deixando este alerta para a necessidade de informação e fiscalização das respetivas regras.

Relativamente à reabertura do ano letivo, o Vereador congratulou a Direção dos Agrupamentos de Escolas bem como todas as áreas de atividades. Referiu que as orientações por parte do Governo e da DGS vieram “tarde e a más horas”, houve um processo de adaptação à nova realidade neste período e os Agrupamentos conseguiram fazê-lo com sucesso, dado que conseguiram a reabertura de alguns anos letivos sem orientações.

Congratulou também a PSP, referindo que o programa Escola Segura foi muito importante na identificação dos alunos que os Agrupamentos não conseguiram contactar, seja por mudanças de contactos, insistência de contacto sem resposta, mudança de moradas. Portanto, foi muito importante o trabalho da PSP, sendo justo referir que as coisas correram bem nesse mesmo trabalho. O mesmo não se poderá dizer em relação à GNR que por falta de efetivos, por falta de meios, não conseguiram dar o mesmo tipo de acompanhamento e resposta que foi dada pela PSP na obtenção desses mesmo contactos, facilitando a vida às escolas que precisaram de estar em contacto permanente com os alunos e como as respetivas famílias.

Em relação aos testes ao COVID, o Vereador Bruno Vitorino concorda que a Câmara Municipal do Barreiro teste os seus funcionários, desde os assistentes operacionais, às auxiliares nas escolas que são da sua responsabilidade. Nesta matéria chamou a atenção e sublinhou a necessidade de serem todos testados, funcionários da Câmara Municipal, mas também aqueles que são funcionários do Ministério da Educação, uma vez que o objetivo será proteger as crianças do Barreiro antes da abertura do pré-escolar, proteger as crianças e as respetivas famílias, isto porque a nível do agregado familiar é muito importante que a resposta seja integrada. Neste sentido, reforçou uma vez mais que todos devem ser testados, quer sejam funcionários da Câmara, quer sejam funcionários do Ministério da Educação, devendo, em caso de falta de pessoal ao nível dos Agrupamentos, serem destacados funcionários do Ministério. Neste caso, a informação que possui seria que existiriam vários Agrupamentos que não estariam a contemplar este aumento de pessoal, sendo necessário que exista um reforço de testes, pois o princípio seria a proteção dos funcionários, independentemente seja funcionário da Autarquia ou do Ministério da Educação, e a proteção das crianças do Barreiro, isto é, é necessária a realização de testes a todo o Agrupamento de Escolas.

**Relativamente aos EPI's referiu que compreendeu o critério do Ministério da Educação na distribuição das máscaras e do gel desinfetante ao nível do ensino secundário, já quanto ao critério da Câmara Municipal do Barreiro relativamente ao pré-escolar não compreendeu, uma vez que, percebendo que seria chegar a todas as salas do pré-escolar. Houve escolas que receberam algum gel desinfetante e máscaras por parte da Proteção Civil, da Câmara Municipal, mas também houve escolas que não receberam nada e neste sentido gostaria de saber qual era o critério?**

Quanto às refeições escolares, haveria escolas que ainda desconheciam como é que seria feito, se estaria tudo assegurado, questionando se essa informação seria enviada e quando seria enviada? O Vereador disse que compreendia que não será fácil os alunos partilharem o refeitório, teria que ser em horários desfasados e neste sentido questionou, também, como é que o

fornecimento das refeições será feito? Apelou para que todas as escolas sejam contactadas de modo a que possam ficar mais descansadas relativamente a esta matéria.

Informou que o Gabinete de Empreendedorismo e Juventude terminou um projeto de apoio maior, um projeto do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) a que concorreram. Com este projeto um conjunto de jovens estiveram na rua a tentar sensibilizar a população, principalmente os mais idosos, com mensagens muito curtas, muito balizadas, acerca da necessidade de cumprimento de regras de distanciamento social, conforme normas da Direção Geral de Saúde (DGS). O Vereador mencionou que o programa correu bem, tendo havido uma única reclamação de um munícipe. Durante o tempo em que o projeto decorreu, considerou que foi positivo, pois os jovens fizeram desse projeto do IPDJ um contributo nesta lógica de sensibilização.

Relativamente à Mata da Machada informou que existiria uma parceria com a Associação dos Amigos da Mata da Machada, havendo dois voluntários por turno a cada fim-de-semana que tentavam sensibilizar quem entrava na Mata sobre as regras colocadas, sobretudo para a não utilização dos espaços que não podem ser partilhados, tais como o parque de merendas, uma vez que não podem ser desinfetados após cada utilização. No fim-de-semana passado, apesar dos apelos efetuados, apesar da informação afixada, existiram pessoas que não quiseram cumprir as regras e os próprios utilizadores da Mata da Machada chamaram a GNR, a qual chegou ao local ao fim de dez minutos, conseguindo resolver a situação. O Vereador alertou que quem não cumpre as regras ali na Mata da Machada, dificilmente irá cumprir noutro lado, pelo que não será fácil manter estes espaços se as pessoas não estiverem prontas para cumprir as regras nos espaços públicos.

A **Vereadora Sara Ferreira** interveio informando que seria a sexta reunião que teria com todos os Diretores dos Agrupamentos e com a Proteção Civil e que todas as questões colocadas são sempre debatidas, e o assunto sobre as refeições teria sido debatido numa última reunião, o qual foi solicitado aos diretores dos agrupamentos seria que indicassem o número de alunos previstos pois teria que ser informada a empresa que fornece as refeições de forma a serem confeccionadas as devidas refeições. Os respetivos diretos escolares também foram informados que as refeições não seriam confeccionadas no local, mas sim transportadas da Escola dos Fidalguinhos para as restantes escolas que devido ao número reduzido de alunos nas escolas não seria viável que houvesse em cada unidade uma equipa para confeção das refeições.

Relativamente ao equipamento que não foi entregue às EPIS, não foi entregues a algumas escolas porque na primeira fase apenas abriram escolas secundárias, decimo primeiro e decimo segundo ano, existem dois agrupamentos no nosso concelho que não tem escolas secundárias

pelo que não faria sentido entregar material que depois não seria necessário porque as escolas não iriam abrir.

Relativamente ao pré-escolar quando ainda não se sabia quais seriam as indicações do Ministério da Educação, a autarquia já tinha entregue aos nossos trabalhadores equipamentos de proteção individual durante a semana anterior, pois quando percebemos que seria da nossa competência entregar aos restantes funcionários, nomeadamente aos educadores iremos fazer essa entrega durante a semana e assumir a entrega de tudo aquilo que seria necessário.

Informou também que relativamente aos testes estaria previsto o seguinte, o concelho tem 48 salas de pré-escolar, cada sala tem uma educadora e uma auxiliar que iriam ser todas testadas e que nesse momento não existiria capacidade de realização dos testes aos outros funcionários das escolas, e que todos os funcionários que estarão em contato direto com os alunos serão testados independentemente serem da responsabilidade da autarquia ou do Ministério da Educação.

**O Vereador Rui Lopo** interveio voltando a afirmar que existem condições para que nas instalações onde decorre a sessão de câmara, o público possa estar presente e dar voz como é seu direito àquilo que são as suas questões, informações, reflexões sobre o concelho. Disse que é a quarta ou quinta sessão que se faz neste espaço, houve outras ocasiões públicas em estado de emergência em que foi permitido a presença do público e seria de lamentar que após algumas das suas sugestões a presença do público ainda não seja possível nas reuniões de câmara, quando há condições físicas para o fazer.

Um outro assunto que na última reunião de câmara teria ficado por aprimorar, é a gestão dos tempos. Seria importante que sobre a gestão dos tempos não ficasse nada por dizer, debater ou refletir e que ninguém se sentisse constrangido em acrescentar opiniões e reflexões válidas para o interesse da cidade. *No período que passou de quinze dias, entre hoje e a outra sessão de câmara em que debatemos as questões sobre o Covid 19, continua a haver pessoas que deixaram de estar entre nós, várias pessoas infetadas, a quem temos de transmitir confiança, pessoas que perderam os seus rendimentos. Temos muitas preocupações e temos de perseguir com muita atenção o desenvolvimento da pandemia e os problemas das pessoas.*

*Continua a preocupar bastante, um assunto que continua a não ser discutido em câmara e que deveria ser pelos vereadores analisado, são os dados do desemprego, os dados de dificuldade económica e social e mais uma vez não foi feito nenhum ponto de situação. Quem tem acesso a essa informação e que tem pelouro, era muito importante que partilhasse, com os restantes eleitos aquilo que seria, a evolução no concelho e a proximidade às instituições. Aqui fica mais uma vez o pedido, no sentido de obter informação.*

Já foi ouvido a questão sobre o funcionamento das creches e do que estaria a ser feito. É preciso ter também a preocupação pelo facto de poder haver outros funcionários como já teria sido mencionado, que não seriam testados. Deixamos a sugestão que não seria por meia dúzia de funcionários que não estão no âmbito direto da intervenção autarquia ou de contato com as crianças que não devam ser eles também testados.

Informou ainda que já falaram do assunto sobre a existência de IPSS com valências encerradas, em virtude de ainda não serem conhecidos os resultados dos testes realizados aos seus trabalhadores. Não foi mencionado na sessão sobre o facto de permanecermos em estado de emergência municipal, com o plano de emergência ativado e se vai ser desativado ou não. O órgão deveria ser o primeiro a ser informado se vamos passar para outro estado ou não, e se estaria perto realizar uma nova avaliação, considerando que essa reflexão deveria ser ali colocada. Presume que tal irá acontecer no dia um de junho, o que vai acontecer no concelho a partir desse dia em o estado de emergência termine.

Gostaria também de perceber, foram montadas macas e situações de emergência e agora que os casos estão a subir, desmonta-se. É importante esclarecer as pessoas e isto está relacionado com a evolução da situação de emergência no concelho. Também gostaria de saber o que estaria pensado para a reabertura da atividade desportiva. Os pavilhões escolares, os pavilhões dos clubes se vão voltar a funcionar. Se os nossos jovens e menos jovens iriam voltar a praticar desporto como era habitual até março deste ano, e em que condições? O que a autarquia está a trabalhar para apoiar as coletividades, os clubes desportivos e os próprios serviços autárquicos no sentido de providir condições para que tal funcione.

O Vereador Rui Lopo informou que o Vereador João Pintassilgo na semana anterior teria mencionado as questões do acesso às praias. Disse que pode constatar, é o que se vê e é o que as pessoas com quem fala dizem, é observado por munícipes e é constatado uma ausência significativa de limpeza nas nossas praias, particularmente da Alburrica, quer de limpeza que se anteveja situações de higiene e salubridade, quer até de recolha do lixo, que deveríamos evitar e garantir, que mesmo havendo questões de civismo, temos de intervir no sentido de evitar esses comportamentos, mas sobretudo, aquilo que parece também importante é que a autarquia tem que intervir na limpeza da praia e isso não estaria a acontecer ou não está a acontecer de forma intensa.

Relembrou que já o disse noutras ocasiões, que se procurasse apoiar as IPSS porque estão num momento de retoma da sua atividade, quer nas valências de creches, quer nas valências de centros de dia e fins. Sobre as questões de formação, já tinha sido falado, que pelos vistos a autarquia iria dar formação às escolas e aos funcionários que são de sua responsabilidade.

Questionou porque é que o município não daria formação também aos trabalhadores das IPSS nas questões de higiene e dos procedimentos no âmbito do COVID19. A sugestão teria sido apresentada há cerca de quinze dias e já se poderia estar a trabalhar para garantir que essa cooperação, essa lógica de pivot que o município deve desempenhar junto das instituições do concelho, podia e devia ser garantido pelos nossos serviços, assim como, em ações de limpeza e desinfeção nas coletividades e nas IPSS, factos que considera muito importante.

Questionou como já teria sido sugerido por diversas vezes e por vários eleitos, se já houve a realização da reunião com a SOFLUSA para garantir que se mitigam os comportamentos das pessoas no acesso ao barco, não pelo comportamento das mesmas, mas sim, pelo funcionamento da abordagem do transporte fluvial. Deixou a sugestão de reunião há umas três semanas o não lhe dado nenhum ponto de situação, e esta situação lhe parece importante ajudar a resolver.

Também seria importante informar os vereadores se as festas do Barreiro iam realizar-se, ou não? Como iria ser feito o Dia da Cidade, como estaria a ser pensado e na prática tornar claro um calendário expectável de atividade municipal, que ainda hoje em rigor tem várias lacunas no seu preenchimento, como por exemplo os serviços de urbanismo estariam a informar os munícipes que ainda não existiria previsão de abertura, em virtude de falta de capacidade de resposta e há casos concretos nessas matérias.

Gostaria de saber não só o que estaria a ser pensado para a reabertura do ano letivo em curso, mas o que se está a fazer para o próximo ano letivo, que vem colocar um conjunto de desafios e todos deveriam ser informados sobre o que objetivamente se quer fazer.

Sobre as máscaras que chegaram agora metade e para a próxima semana vão chegar a outra metade, informou que já houve jornais nacionais que conseguiram distribuir as máscaras mais rapidamente do que a Câmara Municipal do Barreiro. Parece que fizeram chegar a muitos mais portugueses muito mais máscaras do que a Câmara está a fazer chegar. Estas situações exigiriam um timing que não bastava apenas trabalhar para a comunicação política, o que importava era concretizar as medidas, e um facto a registar, é que as máscaras já teriam sido anunciadas há mais de um mês e ainda não chegaram às pessoas. Vão chegar com critérios que não foram aqui discutidos com todos os vereadores e vão chegar tarde, porque a maior parte das pessoas já tem máscara. É uma ajuda mas chega tarde, e mais uma vez o importante é comunicar e fazer propaganda política e a consequência disso é chegar tarde e a más horas.

Informou também, que durante a semana, tomou conhecimento da existência de um episódio de propaganda política, que seria lamentável. Aconteceu nos Transportes Coletivos do Barreiro. Assistimos a uma publicação dos TCB que é inqualificável. A comunicação de que os transportes

mantiveram-se a funcionar e que não existiu layoff, nem despedimentos. Como se os transportes coletivos do Barreiro pudessem entrar em layoff e como se fosse aceitável terem despedimentos. Para além de que é uma manifesta falta de posicionamento institucional para com outras empresas do setor, que pelas mais diferentes razões, podem ter tido, a sua operação com necessidades de ajustamentos e ter aquelas em que se justificasse, ter tido a necessidade de ter algumas linhas, algumas carreiras, alguns serviços, algumas pessoas temporariamente em situação de layoff. Isto revela uma falta de acompanhamento político, uma falta de monitorização política nos transportes coletivos do Barreiro, que não suscita mais comentários, exceto o sublinhar, que é um aproveitamento político de uma mensagem que nunca deveria ser colocada, quer por respeito por quem trabalha nos transportes coletivos do Barreiro, quer na tal lógica institucional, em matéria de transportes e mobilidade que temos sempre assumido ao longo dos anos dentro da Área Metropolitana de Lisboa.

Falou sobre as cortinas e que não foram informados. Sobre as cortinas colocadas foi informado, mediante uma comunicação feita por trabalhadores dos transportes coletivos do Barreiro elas poderiam não se adequar ao funcionamento correto dos autocarros, e ainda pelo facto de terem sido distribuídos, o que revela alguma descoordenação. Foram distribuídos máscaras de certificação FP2, com a indicação e envolvidas num papel para que as mesmas fossem lavadas, máscaras envolvidas em papel celofane com um folheto informativo. O que há mais a dizer sobre isto? Nada. Nada a dizer sobre o assunto, simplesmente que seria necessário acompanhar mais os serviços.

Informou que lhe chegou a informação sobre as condições das casas de banho dos transportes coletivos do Barreiro, com necessidades maiores de higienização, com ausência de normas de utilização e de frequência por parte de trabalhadores e do número de trabalhadores a frequentar, mas, isto era se elas existissem em numero suficiente. Por exemplo nas estações dos terminais ou estão a funcionar mal ou não funcionam. Por exemplo, a casa de banho que era utilizada por trabalhadores dos TCB na UFA, na zona do Juventude do Lavradio, pura e simplesmente está fechada, não está só em sede de COVID, mas está fechada há alguns meses.

Fazemos chegar sabonete ou sabão aos trabalhadores, mas depois nem deixamos que lavem as mãos porque a casa de banho está fechada, é algo que deveria ser refletido.

Questionou ainda o Vereador Pintassilgo como é que seria garantido que trabalhadores que estão a pegar em turnos fora das oficinas dos TCB, ou seja, quem pega e sai de turno fora de instalações fixas, como é que garantem que há uma mínima higienização do posto de trabalho, com as naturais dificuldades de ser fora das instalações físicas. Como são repostos os equipamentos de proteção individual, máscara, álcool gel, uma vez que nos fazem chegar que

por estar nessas condições de troca de turno fora das instalações, normalmente não lhes é feito chegar.

**O Senhor Presidente** informou sobre a manutenção do plano municipal e não sobre o estado de emergência, que estaria dependente do plano municipal ativo porque o estado de calamidade implica que se o plano distrital esteja ativo, obrigatoriamente o municipal também estará ativo. Aquilo que tem sido sempre feito de reflexão em sede de comissão iria manter-se valido ou seja quando for desativado primeiro o plano nacional e depois o distrital teria mais uma semana décalage para garantir o acompanhamento de quando é seria feito a desativação, pois existiriam tem algumas medidas acopladas e ter que fazer o seu acompanhamento, o que não estaria numa fase pendente de nós, pois o nosso plano iniciará a estar ativo um dia após à data aprovada hierarquicamente superior, de forma a poder fazer a sua análise

**O Vereador João Pintassilgo** interveio respondendo ao Vereador Rui Lopo dizendo que o que há muitos anos preza é o respeito pelas estruturas sindicais, significa que estamos em contante permanência em reuniões com os representantes dos trabalhadores eleitos para o efeito. Como tal recebem as queixas, as sugestões, tudo o que as estruturas sindicais queiram conversar diretamente privilegiando esse contato no disse que disse, nas redes sociais inclusivamente daquilo que é dito pelos senhores vereadores que muito respeito tenho pelo aquilo que possam dizer, mas não haja duvidas disso, mas naturalmente ao senhor vereador Rui Lopo não reconheço como representante dos trabalhadores e como tal eu oiço quem realmente quem representa os trabalhadores por voto democrático nos locais de trabalho, para lhe dizer que as reuniões pedidas por nós ou pelos sindicatos, o qual foi pedido por um sindicato, o STAL, o qual foi pedido tanto para a Câmara como para os TCB que decorreu durante duas horas de reunião alguns dos assuntos mencionados foram afloradas, mas nem pouco mais ou menos a situação dramática, de escassez que aqui foi colocada, informando que as cortinas foi curiosamente um motorista que é delegado sindical dos TCB que avançou com uma sugestão para corrigir uma situação de visibilidade da cortina que no mesmo dia foi testada e vai ser implementada nos restantes autocarros, que seria apenas um desvio da cortina para evitar o reflexo que durante o dia traz alguma dificuldade de visualização no retrovisor direito.

Sobre as questões de higiene afirmou desconhecendo a situação das casas de banho dos TCB que iria verificar a mesma. Desinfecção dos autocarros na troca de turnos, esta disponibilizado em cada autocarro pulverizador para limpeza na zona de cada motorista e nas zonas mais sensíveis dos autocarros esperando que os motoristas cumpram as normas indicadas.

**Relativamente às máscaras, designadas normalmente como "bico de pato" são laváveis, conforme informação técnica que possui de que são laváveis até dez vezes conforme utilização.**

Referiu também que relativamente à reunião com a Soflusa foi realizada telefonicamente uma reunião com a senhora Presidente da Administração da Transtejo/Soflusa onde foi relatado o problema até de forma excessiva, a Presidente tomou nota de algumas sugestões expressas onde foi manifestado a preocupação de que o Barreiro geográfica e de ponto de vista da mobilidade seria suscetível de receber este tipo de contaminação, em que demonstrou a sua preocupação e iria verificar o que poderia fazer.

Informou também, que a época balnear inicia-se a um de junho e que a primeira limpeza já foi realizada chamada a “limpeza em grosso” e a seguir iria ser realizada uma crivagem ou desinfecção das areias, e que a preocupação nova que se impõem seria devido ao aglomerado de população nas praias. Sobre a tentativa de controle se as autoridades afirmam que nos transportes públicos podem multar quem não usa máscara, na praia não poderão ter uma atitude desse tipo, uma atitude pedagógica, uma atitude de sensibilização que estariam a tentar arranjar uma equipa que efetivamente o faça, não garantindo que no dia um de junho tenha em prática essa solução, estando à espera de um contato por parte da APA, e que os serviços da câmara estariam a fazer uma adaptação ao manual das praias devendo este mesmo depois de finalizado ser publicitado.

Relativamente ao layoff e de não realizar despedimentos nos TCB's, informou que estas situações não são publicadas sem o seu conhecimento no mínimo e pelo senhor Presidente, do meu ponto de vista e faço minha culpa que a citação do Layoff foi excessiva, não haveria necessidade nenhuma, e que não foi feito despedimentos, isto é uma realidade e com algumas críticas feitas na Assembleia Municipal teremos a necessidade de manter durante algum tempo, e que pensamos em regularizar da existência de pessoas que não tem vínculo firme com os TCB, , algumas empresas privadas numa situação idêntica mandaria esses trabalhadores para casa. Para além disso, na questão do layoff no seu ponto de vista considera uma proposta que foi consignada pelo governo nesta matéria justa correta com a atual situação e apesar disso que os TCB naturalmente por não ser uma empresa privada não podem ter o layoff, mas não quer dizer que não reconheçam no layoff aquilo que é feito noutros lados, era escusado terem feito isso nos TCB, admite que sim, que o layoff estaria a mais, mas frisava que não teria havido despedimentos.

O **Vereador Bruno Vitorino** interveio informando o Vereador João Pintassilgo que os *post's* colocados na página de Facebook da Mata da Machada não passam pelo seu gabinete, não tendo essa preocupação enquanto vereador. Afirmou que estava de acordo com o Vereador Rui Lopo de que o *post* colocado no Facebook não seria aceitável, não sendo local para fazer campanha eleitoral e considerava aquele *post* como campanha eleitoral. Referiu que nas reuniões de Câmara sempre que é debatida a informação é que nos quadros de pessoal existe

falta de pessoal, falta de motoristas, sendo que nesta altura existe uma grande limitação e dar a entender que aquilo seria uma grande benesse, não tendo sido debatido em reunião de Câmara, o *post* deveria ter sido retirado.

O **Vereador Rui Lopo** interveio para dizer ao Vereador João Pintassilgo que os vereadores eleitos são eleitos por todos. São eleitos por cidadãos e por trabalhadores. E todos têm o direito e o dever de ouvir os cidadãos e os trabalhadores e até pessoas que não morem cá e que venham cá ao Barreiro. Temos a obrigação de o fazer e é natural que não reconheça em nenhum eleito da CDU a situação de delegado sindical porque a nossa condição aqui é de eleitos, por uma força política, eleitos com a mesma respeitabilidade e a mesma posição que tem o Vereador João Pintassilgo e qualquer eleito desta casa. Portanto tem que nos ouvir. Agradeceu as respostas que o Vereador João Pintassilgo deu, porque foi cordial, assumiu as coisas que não fez bem, assumiu coisa que desconhece. É assim que tem de ser, porque só assim, o poder local evolui. É reconhecendo as situações que fazemos, incorporar as opiniões dos outros e se procura corrigir, como foi o caso das cortinas, que fomos nós que a trouxemos aqui e que o vereador já falou com os sindicatos e portanto, a situação tenderá a ficar corrigida. Sugerimos que falasse com a Soflusa. Informou agora que falou com o Presidente da Soflusa e muito bem, e reconheceu que não conhecia o caso da casa de banho da UFA estar fechada e que vai tomar medidas para o fazer. Contudo, Vereador Pintassilgo há duas coisas que não ficamos contentes, não é verdadeiro que as praias apenas seriam limpas a partir do dia um de junho. No Barreiro, sempre começaram a limpeza antes porque quando se inicia o calor, as pessoas começam a utilizar as nossas praias, sendo que a limpeza era feito muito antes da data de abertura da época balnear, mesmo não sendo uma zona balnear mas que é um formalismo que era atendido.

Está assumido que o comunicado dos TCB foi um erro político, mas preocupa-nos muito sobre aquilo que disse sobre os trabalhadores em situação precária. Será que estes trabalhadores se têm de preocupar? Eu não ficaria descansado no lugar deles, ou melhor, ficaria descansado com as intervenções que a CDU tem feito ao longo destes quase três anos, em que recusamos os mapas de pessoal dos TCB em que há trabalhadores em situação precária, mesmo quando o vereador João Pintassilgo vem aqui dizer que isso são apenas aspetos formais para dar tempo para as pessoas demonstrarem se estão em condições de exercerem a função. O que aqui disse hoje foi um bocado diferente e nós não devemos deixar essa dúvida. Não estou a dizer que é isso que vai na sua mente, mas nós não devemos nunca colocar essa possibilidade, porque tal como aqui foi dito, o que nós precisamos é de profissionais mais qualificados, com mais segurança nos postos de trabalho, que sirvam melhor os cidadãos e as pessoas e nas situações de precaridade, do ponto de vista motivacional não encararão estas prioridades da forma como as devemos entender.

O **Senhor Presidente** interveio dizendo que sobre os dados do concelho onde é publicado no boletim do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), o emprego registado no segundo trimestre deste ano com a diversidade de dados até mesmo em questões de atividades económicas, sendo que a tendência do desemprego registado em março nos últimos quinze dias e em abril, o mês completo de pandemia, inverteu o que seria uma tendência do ano e do ano anterior na descida do desemprego registado no Barreiro em que o emprego registado em janeiro seria de dois mil e oitocentos, em fevereiro de dois mil setecentos e noventa, em março de três mil e setenta e em abril de três mil quinhentos e quarenta, dados arredondados, no entanto sobre os dados respeitante à atividade económica é no corte semestral do INE e no segundo trimestre onde vaia existir mais dados quantitativos para se fazer mais uma análise qualificativa.

Sobre as Festas do Barreiro, ainda não tinha mencionado nada sem que a Comissão de Festas de reunisse, o qual não irá se realizar este ano, em que a própria lei geral impede os ajuntamentos, as festas independentemente do cariz, em que as nossas tem o componente musical e popular (convívio) portanto não irá ser realizado as festas sendo que as questões legislativas que vieram na salvaguarda de verbas e ao comprometimento de verbas estarão asseguradas que são os cinquenta por cento daquilo que estava comprometido.

Mencionou que ainda não foi realizado a formação com as IPSS e que fará sentido a sua realização e neste momento estando a preparar a formação para as escolas, seria pertinente a seguir começar a elaborar com alguma urgência dentro do mesmo modelo e dentro da comissão com um elemento da proteção civil, um elemento profissional de saúde, entre o Hospital, ACES e saúde pública, onde teremos três profissionais de saúde, verificando se seria viável havendo muitos colaboradores em cada IPSS ou juntar-se recorrendo ao Auditório Augusto Cabrita ou a outro auditório mantendo sempre as condições de segurança, estando este assunto a ser alinhavado com os serviços da vereadora Sara Ferreira.

Informou também, que estaria a tentar ter na praia de Alburrica na zona do “Bar do Bento” dois nadadores salvadores não só para evitar uma divergência de pessoas e que devido à situação que ocorre evitando que as pessoas se desloquem para outras praias, sempre com a componente de socorro na água, mas também com uma forte componente de pedagogia com as pessoas relacionado com o afastamento entre elas.

Sobre o início do ano letivo, existe duas matérias distintas uma que tem haver com o acesso aos computadores e à internet em que na ultima quinzena de agosto se a nível do Ministério de Educação a situação encontra-se operacionalizada, se não teremos que avançar para suprir as falhas existentes prevendo que o calendário escolar se mantenha, ainda que a nível central não

esteja nada decidido onde poderá ser realizado aulas mistas (presenciais e online) e que se houver uma cota parte de aulas online, então será necessário equipamentos para poder aceder.

Transmitiu que relativamente à comemoração do Dia da Cidade, não se iria realizar o jantar tradicional, tentando haver a possibilidade da realização de uma sessão de teleconferência por causa do Barreiro Reconhecido, no entanto gostaria que fazer onde no dia da Cidade existiria três situações importantes, o hastear da bandeira e o assinalar do Dia da Cidade, o Barreiro Reconhecido e medalhas a funcionários. Estaremos a analisar a entrega das medalhas dos funcionários com vereador João Pintassilgo e do Barreiro Reconhecido com a Vereadora Sara Ferreira onde gostaria que ocorresse mesmo que com pouca gente mesmo que fosse apenas com os homenageados, que fosse permitido após verificação das condições pelos profissionais.

## **2. Ata da Reunião Ordinária Pública de CMB de 18 de dezembro de 2019**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 219/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo A"**.

Os Vereadores **Alexandra Maria dos Santos Gomes Alves Silvestre** e **Cristiano Alfredo de Almeida Castanheira**, não participaram na votação conforme o disposto no n.º 3 do art.º 34 do DL n.º 4/2015 de 7 de janeiro.

## **3. Aceitação de donativos em espécie - IKEA Portugal, Móveis e Decoração, Lda.; Baia do Tejo, S.A. e Sovena Portugal Consumer Goods, S.A. à Câmara Municipal – COVID-19**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 220/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo B"**.

## **4. Conclusão da empreitada de ampliação da Escola EB1+JI n.º 3 do Barreiro**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 221/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo C"**.

## **- ENCERRAMENTO DA REUNIÃO E APROVAÇÃO DA ATA-**

Os textos das deliberações (propostas) foram aprovados em minuta, nos termos da deliberação nº 3/2018 tomada em Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 12/01/2018, tendo para o efeito sido assinadas pelo Sr. Presidente da Câmara e por quem as lavrou.

Não havendo mais nada a tratar o Sr. Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a presente reunião, pelas dezassete horas e vinte minutos, da qual se lavrou a presente ata, que após lida e aprovada por **UNANIMIDADE** na reunião de 19 de agosto de 2020, vai por mim

ser assinada, Carla Sofia Monteiro, assistente técnica, da Divisão Jurídica e de Administração Geral, que a lavrei na qualidade de secretária e pelo Sr. Presidente da Câmara Frederico Rosa.

O Presidente



---

(Frederico Rosa)

A Secretária



---

(Carla Monteiro)